

# A influência da Bíblia na alfabetização das mulheres medievais<sup>1</sup>

Mihai Dragnea<sup>2</sup>

Associação de História dos Bálcãs

**Resumo:** O presente artigo visa demonstrar que a representação iconográfica de Santa Ana ensinando a Virgem Maria desempenhou um papel importante no fomento à alfabetização sistemática das crianças na idade média, sobretudo as meninas, o que possibilitou a transição da educação baseada na imagem visual para uma educação literária baseada na alfabetização.

**Palavras-chave:** Idade Média, alfabetização, iconografia mariana.

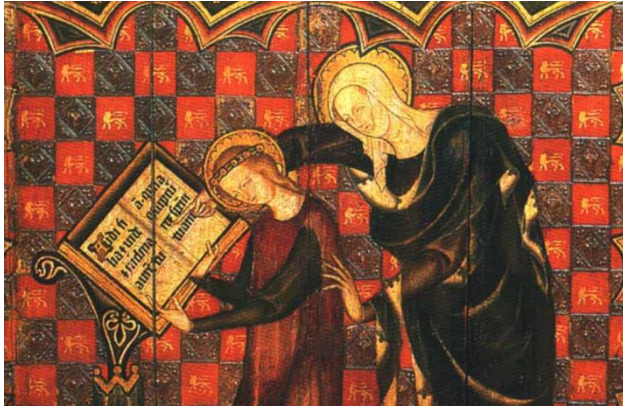
**Abstract:** This article aims to demonstrate that the iconographic representation of Santa Ana teaching the Virgin Mary played an important role in promoting the systematic literacy of children in the middle ages, especially girls, which made possible the transition from visual image education to literary education based on literacy.

**Keywords:** Middle Ages, literacy, Marian iconography.

---

<sup>1</sup> Artigo originalmente publicado no site [www.medievalists.net](http://www.medievalists.net) em 14 de julho de 2014 com o título *The influence of the Bible on Medieval Women's Literacy*. A publicação na revista *A Ordem* foi autorizada pelo autor. Texto traduzido por Bruno Valadão.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Medievais pelo Instituto de História Nicolae Iorga (*Academia Română*), mestre em Estudos Medievais e bacharel em História pela Universidade de Bucareste. Presidente da Associação de História dos Bálcãs. E-mail: [terra\\_mater\\_2007@yahoo.com](mailto:terra_mater_2007@yahoo.com).



A imagem de Santa Ana ensinando a Virgem Maria a ler nos remete a cultura feminina da tradição cristã medieval, quando as mães tinham a missão de educar suas filhas. Provavelmente essa imagem religiosa influenciou a sociedade medieval tardia, pois o papel das mães na educação infantil era essencial. Através da imagem bíblica de Santa Ana ensinando a Virgem Maria a ler nasceu a perspectiva moderna de inclusão das mulheres na vida intelectual com a ajuda da literatura.

Nas pregações bizantinas do período dos séculos VIII a X, a Virgem Maria é descrita como Atenas, a deusa da guerra e da sabedoria no panteão grego. No século XIII, o bispo dominicano Alberto Magno alegou que a Virgem Maria era uma mestre das sete artes liberais (gramática, dialética, retórica, geometria, aritmética, astronomia e música). Nas representações iconográficas da Anunciação do período medieval, o carretel que a Virgem Maria segura na mão é substituído por um livro. Em algumas representações, o livro está aberto em Isaías, onde

podemos ler a profecia do nascimento de Jesus Cristo: “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem ficará grávida e dará à luz um filho; chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7,14). A idéia de que na véspera da Anunciação a Virgem Maria tinha lido este texto de Isaías foi espalhada pelo monge Nicholas Love (século 15), que traduziu para o inglês a obra medieval de Pseudo-Boaventura, *Meditationes Vitae Christi*, escrito um pouco antes.

Na sociedade medieval, a alfabetização de crianças ocorria nos mosteiros. Essa ideia vem da sociedade judaica, onde a alfabetização de crianças ocorria no templo. Como exemplo, temos a representação da Virgem Maria da Catedral de Notre-Dame de Chartres (século XIII), na qual ela está na frente de um professor com outros alunos.

Santa Ana é representada em iconografia pela primeira vez no ano 650 na parede oeste do santuário da igreja romana *Santa Maria Antiqua*. A imagem da Virgem Maria com sua mãe Ana como professora aparece pela primeira vez no século XIV na Inglaterra. Podemos encontrar essa cena em afrescos de igrejas, vitrais, esculturas e iluminuras. No vitral da catedral italiana de Orvieto (século XIV) podemos encontrar uma visão geral das representações marianas, entre as quais está Ana ensinando Maria no templo. São raras as representações com o livro faltando.

A imagem de Maria recebendo instruções de sua mãe nos oferece a perspectiva de um especial simbolismo na arte

religiosa medieval. O teólogo e historiador de arte jesuíta alemão Joseph Braun acredita que o livro com passagens bíblicas é o principal objeto representado. Essas passagens referem-se à encarnação de Jesus e em algumas iconografias aparecem ao lado da Virgem Maria e sua mãe. Já na arte medieval tardia, Santa Ana simboliza a fertilidade familiar e feminina.

No século XIV, entre as iluminuras do *Bedford Hours*, há uma miniatura em que Santa Ana aparece segurando em seus braços a Virgem Maria. Na frente delas, em um suporte, há um livro de ensino e de joelhos, na frente do livro, está a duquesa de Bedford, Ana de Borgonha (1404-1432). A posição da duquesa rendida perante sua padroeira, Santa Ana, sugere que ela é a proprietária do manuscrito de Bedford. Aliás, o manuscrito foi um presente de casamento do duque de Bedford, João de Lencastre (1389-1435).



*Bedford Hours*

A partir do século XIV, a sociedade medieval experimentou um aumento na alfabetização da população. O medievalista Michael Clanchy acredita que os pais de todas as classes sociais tiveram que ensinar sua descendência a ler pelo menos um versículo da Bíblia. A miniatura do manuscrito de *Bedford Hours* é uma evidência da alfabetização das mulheres

medievais por meio da "líder espiritual" de todas as mulheres, a Virgem Maria.

A imagem da alfabetização da Virgem Maria será projetada na memória coletiva de todas as mães, tornando a educação doméstica das crianças uma das mais importantes obrigações parentais. O fato é compreensível, já que a mulher, por seu status de líder do espaço doméstico, era a única capaz de lidar com a educação e a escolarização das crianças. A educação doméstica das crianças é atestada no poema em inglês chamado "*How the good wife taught her daughter*", presente em muitos manuscritos dos séculos XIV e XV.

Por outro lado, a imagem de Santa Ana ensinando a Virgem Maria a ler encorajou a alfabetização sistemática das crianças medievais. Esse processo marcará a transição da educação baseada na imagem visual para uma educação literária baseada na alfabetização maciça de crianças na família. As mulheres seguiram o exemplo de Santa Ana e fizeram da educação das crianças em casa uma das suas principais tarefas.